

Concretização de substantivos abstratos

Lúcia Helena Peyroton da Rocha*

RESUMO

Tradicionalmente, os gramáticos sempre postularam a existência de duas grandes subclasses de nomes: os abstratos e os concretos, porém não estabeleceram quais são: (i) os critérios de diferenciação entre uma e outra subclasse; (ii) os critérios de concretização de nomes abstratos, etc. Dessa forma, apresentaremos os fatores que favorecem a passagem do abstrato ao concreto. Este estudo dos nomes abstratos que se concretizam se restringe à modalidade escrita do Português contemporâneo do Brasil. O material utilizado para análise é proveniente do Banco de dados do Centro de Estudos Lexicográficos (CEL) da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Câmpus de Araraquara e compõe-se das literaturas (romanesca, dramática, técnica, oratória e jornalística) e de edições da Folha de S. Paulo de 1994 a 1999. Apoiamos a nossa reflexão na Teoria de valências que Borba (1996) propõe para a Língua Portuguesa.

Palavras-chave: nome abstrato; nome concreto; valências; sintaxe; semântica.

RÉSUMÉ

Traditionnellement, les grammairiens ont toujours postulé l'existence de deux sous-classes de noms: les abstraits et les concrets. Néanmoins, ils n'ont jamais établis: (i) les critères de distinction entre l'une et l'autre sous-classe; (ii) les critères de concrétisation des noms abstraits, etc. Ainsi, dans ce travail, nous présenterons les facteurs qui favorisent le passage de l'abstrait au concret. Cette étude des noms abstraits qui se concrétisent se restreint à la modalité écrite du Portugais contemporain du Brésil. Le corpus utilisé pour cette analyse provient de la base de données du Centre d'Études Lexicographiques (CEL) de la Faculté de Sciences et Lettres d'UNESP – campus d'Araraquara – et il est composé des littératures (romantique, dramatique, technique, réthorique et journalistique) et d'éditions de la Folha de S. Paulo de 1994 à 1999. Cette réflexion est appuyée sur la Théorie de Valences que Borba (1996) propose pour la Langue Portugaise.

Mots-Clés: noms abstraits; noms concrets, valences; syntaxe; sémantique.

Para Introduzir

Tradicionalmente, os gramáticos sempre postularam a existência de duas grandes subclasses de nomes: os abstratos e os concretos, porém não são claros os critérios que sustentam essa subcategorização.

Adotando um conceito de língua como sistema imutável, pronto, acabado e que as relações semânticas são aprioristicamente dadas, muitos gramáticos concebem o substantivo abstrato e o concreto como subclasses que existem no sistema como tais, independentemente do contexto. Daí ser comum dizer que um substantivo é concreto quando designa os seres propriamente ditos e, abstrato

* Professora doutora do departamento de letras da Universidade Federal do Espírito Santo.

quando designa noções, ações, estados, qualidades.

Rocha Lima (1998), por exemplo, quando aborda os termos integrantes da oração, em especial o complemento nominal, percebe que a noção abstrato / concreto não é bem resolvida à luz das gramáticas, por isso o autor elenca os dois exemplos a seguir, com um intuito de sugerir um caminho para o reconhecimento das duas subclasses: *abstrato/concreto* e, conseqüentemente, resolver a grande dificuldade que há também na identificação de adjunto adnominal x complemento nominal. Os exemplos que o autor exhibe são:

"a) A plantação de cana enriqueceu, outrora, a economia do país (complemento nominal: plantação tem aqui valor abstrato – ação de plantar, cujo objeto é 'cana').

b) Em poucas horas, o fogo destruiu toda a plantação de cana. (adjunto adnominal: já agora, 'plantação' é nome concreto e, portanto, intransitivo)." (1998, p. 242).

O "critério" apontado por Rocha Lima (1998) para o reconhecimento das funções do Sprep: de cana, em **a** e **b**, exige que se tenha um grande conhecimento sobre a questão também discutível da transitividade.

O que o autor afirma deve ser visto como um ponto de partida para uma análise mais apurada do deverbal: plantação.

Retomando os exemplos do gramático, em paráfrase, temos:

Plantar cana enriqueceu, outrora, a economia...

VTD OD

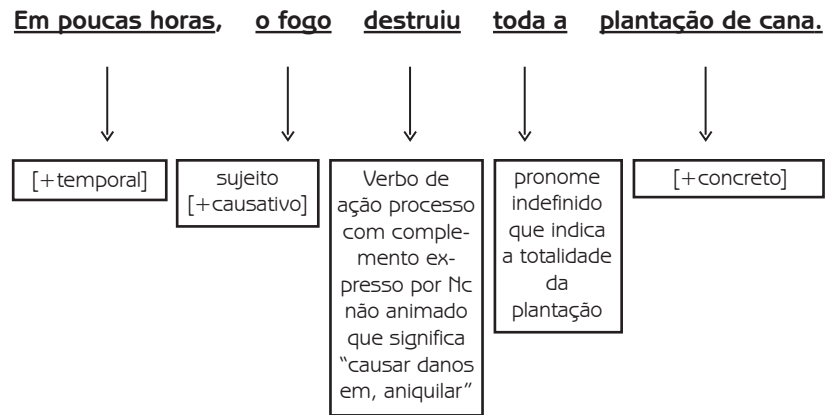
O plantio da cana enriqueceu...

A possibilidade de comutar o sintagma complexo plantação de cana por plantio (*abstrato de ação – ato de plantar*) versus a impossibilidade de comutá-lo por canavial (resultado do ato de) aponta para o traço abstrato na frase acima. (cf. a plantação de cana / o plantio / *o canavial enriqueceu o país...).

Além disso, *canavial* jamais poderia enriquecer, outrora [adv. de tempo: em outro tempo, antigamente] a economia do país. O verbo enriquecer, empregado no sentido "tornar rico ou opulento; dar riqueza", juntamente com o sintagma complexo a economia do país, confirmam a impossibilidade de *o *canavial* enriqueceu a economia do país. Sendo assim, o canavial poderia ser sujeito do verbo enriquecer, mas numa outra ambiência, por exemplo, O canavial enriqueceu o fazendeiro, visto que canavial designa "1. extenso aglomerado de canas ('planta') em determinada

área; caniçal.” (Houaiss, 2001: 593) (grifo nosso).

Retomando o exemplo **b**, de Rocha Lima, (em poucas horas, o fogo destruiu toda plantação de cana), a marca de concretização não está no sintagma complexo plantação de cana, mas nos elementos contíguos a ele:



Em poucas horas, o fogo destruiu

toda a plantação de cana.

O canavial inteiro

A roça de cana inteira

A lavoura de cana inteira

* o plantio inteiro

Como se observa, não é possível: em poucas horas, o fogo destruiu o plantar cana, mas o canavial, no exemplo do DUP: ‘Beatrice e Bruno tinham-se embrenhado numa plantação de pessegueiros’, o deverbal plantação está realizado como locativo, e isso sinaliza favoravelmente o traço [+concreto] adquirido pelo deverbal.

O verbo embrenhar-se, aqui em sua forma participial ao lado do verbo ter, indica ação, constrói-se com sujeito agente e com locativo, significa entrar, meter-se, internar-se, introduzir-se, o que também confirma a concretização de plantação.

Beatrice e Bruno tinham-se embrenhado numa plantação de pessegueiros

num canavial

numa lavoura

* num plantio

“Quando um derivado abstrato se especializa e se concretiza, é comum outro item do mesmo conjunto morfológico tomar-lhe o lugar primitivo: plantar > planta (Nc) > plantação (Ma/Nc) > plantio.” (Borba, 1996).

A nossa proposta:

A partir da noção macro de linguagem, a língua passa a ser vista como uma

das formas de se organizar, efetivar, concretizar essa faculdade humana. Para descrever o mundo valemo-nos das categorias. Nesse sentido, o substantivo desempenha um importante papel, uma vez que por definição é uma forma de designar as coisas que estão no mundo. As coisas que estão no mundo podem ter existência física e tangível ou serem somente verificáveis em nosso pensamento.

Para Neves (2002, p. 67), "com efeito, o substantivo constitui uma designação potencial de entidades cognitivas e/ou culturais ("homem", "livro", "inteligência"), que possuem certas propriedades categorizadas no mundo extralingüístico".

Uma palavra, enquanto unidade lexical, apresenta um conjunto de propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas que lhe atribui diferentes graus de relevância. Tais particularidades só podem ser descritas adequadamente se considerarmos o comportamento das unidades lexicais em ocorrências reais de uso na língua, a partir de marcas lingüísticas que essas palavras adquirem nos jogos combinatórios.

Este estudo dos nomes abstratos que se concretizam se restringe modalidade escrita do português do Brasil. O material utilizado para análise é:

1. parte integrante do corpus do Dicionário de Usos do Português Contemporâneo do Brasil (de agora em diante DUP), de Borba et al. (2002).
2. textos extraídos do Jornal Folha de S. Paulo (doravante FSP), de 1994 a 1999, versão em CD-ROM.

Analisamos alguns nomes que são acolhidos no DUP como abstratos e que apresentam certas características que os tornam passíveis de concretização. Para tanto, partimos de alguns fatores concretizantes apontados por Bartining (1996) e por Defrancq e Willems (1996) para a língua francesa, e paralelamente, aplicamos seis testes evidenciadores do traço [+concreto] em substantivos abstratos da língua portuguesa.

Apresentaremos no quadro a seguir, de maneira resumida, os testes evidenciadores de concretização de nomes abstratos (Na):

TESTES APLICADOS EM Na > Nc
A. O verbo da frase inteira - observamos qual ou quais características tem o verbo do qual o item concretizado é argumento. O verbo <i>mostrar</i> , por exemplo, em sua primeira acepção, significa "fazer ver, expor à vista, exhibir", seleciona um sujeito <i>agente</i> e exige um complemento <i>concreto</i> . (Cf. <i>Mostre-lhe a edição em espanhol</i>). Sendo assim, levaremos em conta o verbo em seu uso prototípico literal.
B. O modificador adjetival - investigamos quais adjetivos e quais locuções adjetivas evidenciam a concretização dos Nas. O adjetivo <i>metálico</i> , por exemplo, é um classificador de nome concreto não-animado, significa "de metal" e, ao incidir, neste caso, diretamente sobre o N "estrutura", torna-o concreto, com o sentido de "armação; esqueleto".

<p>C. O suporte material – Para Bartning (1996) quando um item lexical está ancorado em um suporte material, adquire o traço [+resultativo], tornando-se assim um item concretizado. Esse teste também se aplica ao português, como mostraremos na análise dos substantivos construção e plantação.</p>
<p>D. Paráfrase aceitável do tipo [ce que] + Vbase - Defrancq e Willems (1996) entendem que para o deverbal ascender ao estatuto de concretização deve fazer parte da estrutura argumental do verbo do qual é derivado e responder a uma paráfrase aceitável do tipo [CE QUE] + Vbase (cf. <i>produção</i> “aquilo que se produz”; <i>construção</i> “aquilo que se constrói”; <i>edificação</i> “aquilo que se edifica”; <i>observação</i> “aquilo que se observa”).</p>
<p>E. Particularidades sintáticas dos deverbais concretizados – os Na ao se enquadrarem nas estruturas que estão em (i) a. e b., ou funcionarem como aposto, concretizam-se:</p> <p>(i) a. A(s) + Nc + SPrep + para + SN versus b. A(s) + Na + entre / com + Sn + Sn (exemplo: “as acomodações do hotel para hóspedes estão todas reservadas” – FSP - 13/09/03). Em contra partida, quando o nome <i>acomodação</i> se insere na estrutura b, adquire o traço [+abstrato], como podemos ver no excerto extraído do (DUP, 2002, P. 21): “a acomodação entre flamengos e brasileiros”. (HB).</p> <p>(ii) Aposição - O processo de <i>aposição</i> se dá quando um núcleo primário ou fundamental de um SN se une a um segundo SN, seu núcleo secundário. No caso dos apostos, há duas construções que apontam independentemente para o mesmo referente. Ex.: “(...) Elvis de Lima Xavier, 25, que descreveu a <u>igreja dos Índios, uma construção de 1622</u>, perdida no meio do caos de São Miguel Paulista. Zona Leste de São Paulo (...)” (FSP - 20/12/98) (grifos nossos).</p>
<p>F. A combinação com estado de versus um tipo de -. este teste revelou que quando a relação do deverbal <i>acomodação</i> com seus argumentos aponta para o <i>estado de</i>, ele adquire o traço [+ abstrato] e quando aponta para o tipo de, o deverbal adquire o traço [+ concreto].</p>

A concretização dos substantivos *construção e plantação*

Neste artigo, em função do espaço de que dispomos, apresentaremos apenas a análise dos substantivos *construção e plantação*.

O verbete *construção* está consignado no DUP como abstrato de ação, nas acepções 1, 2 e 3 e como substantivo concreto, na acepção 4 e 5 :

CONSTRUÇÃO¹ *Nf* [**Concreto**] 4 edifício; edificação: uma bela construção situada na esquina de Timbiras e Paraíba (CF); O passado, às vezes representado por construções históricas, vai virando entulho (AM) [**Compl: de + nome**] 5 coisa construída; organismo: Não era propriamente um ser humano que eu tinha diante de mim, mas uma construção de massa amorfa e inchada (CCA).

¹ Na 1ª Semana de Pesquisa em Letras, mostramos a análise preliminar do verbete **Construção**, aqui estamos mostrando a análise final desse verbete.

Para explicar o contexto em que o item construção se concretiza, aplicamos os seis testes do quadro acima. Desses testes, quatro evidenciaram o traço [+concreto] adquirido pelo nome construção. São eles:

- A. O verbo da frase inteira.
- B. O modificador adjetival.
- C. O suporte material.
- E. Particularidade sintática dos deverbais concretizados.

A. O verbo da frase inteira

(1) destruída

“A primeira construção, de 1749, foi destruída por um incêndio em 1838. Até então, havia sido um templo ortodoxo, mas seus serviços religiosos foram gradativamente se liberalizando até que, em 1841, quando a segunda sinagoga (...)” (FSP – 28/09/98)

O verbo *destruir*, em sua forma participial destruída, indica ação-processo, com sujeito agente/causativo, com complemento expresso por nome concreto, significa “causar danos em, arruinar, aniquilar, arrasas”.

(2) agüentar

“O muro foi construído há dez anos. Além das fortes chuvas, a construção não agüentou o peso de outras casas que foram erguidas irregularmente em cima do barranco”, explicou o secretário.” (FSP – 11/11/98)

O verbo agüentar indica processo e tem como sujeito o nome construção que, nessa combinatória, adquire o traço [+concreto]. O verbo significa, nesse contexto, “resistir; suportar”.

(3) erigida

“Pelo menos um dos enigmas da pirâmide já foi solucionado: os cientistas encontraram em seu interior, há poucos dias, uma ossada humana, confirmando as suspeitas de que a construção foi erigida para servir de sepulcro.” (FSP – 01/12/98)

O verbo erigir, empregado aqui em sua forma participial, numa estrutura de passiva, indica ação-processo, tem como complemento o deverbal construção, em posição de sujeito da passiva, que adquire o estatuto de nome concreto, porque indica “a coisa construída”.

B. O modificador adjetival

(1) irregular

“Seis pessoas ficaram feridas após edifício de três pavimentos desmoronar em Salvador; a construção era irregular” (FSP – 22/10/98)

O adjetivo irregular, qualificador de nome concreto, significa “que não apresenta regularidade, que não é simétrico ou uniforme”.

C. O suporte material

(1) na construção

“Cada suíte possui um nome de árvore diferente, de acordo com o material utilizado na construção.” (FSP – 23/11/98)

O item construção adquire o traço [+concreto] por funcionar como o próprio suporte material.

Conjunção dos testes A e B

(1) esconder e irregular

“Ainda hoje (ontem) deveremos demolir uma fachada que esconde uma construção irregular e que ameaça desabar”, disse José Roberto Casqueiro.” (FSP – 22/10/98)

O verbo esconder indica ação-processo e tem como complemento um nome concreto. Nesse contexto, significa “ocultar; encobrir, na segunda acepção do dicionário de Borba et al. (2002, p. 603).

O adjetivo irregular, qualificador de nome concreto, significa “que não apresenta regularidade, que não é simétrico ou uniforme”.

Conjunção dos testes A e C

(1) chama e no alto por todos os cantos de Cartagena.

“Mas o destaque do convento, uma antiga construção que chama a atenção no alto por todos os cantos de Cartagena, é mesmo o altar.” (FSP – 30/11/98)

O verbo chamar indica ação-processo, na primeira acepção do dicionário de Borba et al. (2002, p. 316), significa “atrair” e tem como sujeito o item construção, nome que se concretiza nessa ambiência.

O suporte material no alto por todos os cantos de Cartagena situa o nome construção num determinado lugar, evidenciando também o traço [+concreto] adquirido por esse nome.

Conjunção dos testes B, C e E

(2) perdida no meio do caos de São Miguel Paulista, zona leste de São Paulo.

Igreja dos Índios = uma construção de 1622

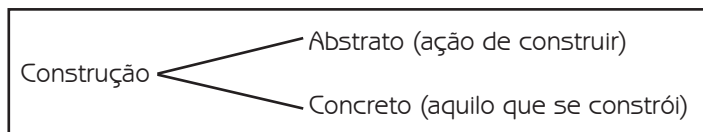
“No primeiro caso, por exemplo, está a dica de turismo enviada pelo vendedor desempregado Elvis de Lima Xavier, 25, que descreveu a Igreja dos Índios, uma construção de 1622, perdida no meio do caos de São Miguel Paulista, zona leste de São Paulo”. (FSP – 20/12/98)

O adjetivo perdida, classificador, que na sexta acepção do dicionário de Borba et al. (2002: 1186), significa “esquecida; desprezada” evidencia o traço [+concreto] do nome construção.

O SPrep de São Miguel Paulista localiza espacialmente o sintagma complexo a Igreja dos Índios que tem como co-referente o sintagma uma construção de

1622. Esse processo é conhecido como aposição e baseia-se na co-referência dos sintagmas envolvidos, uma vez que Igreja (nome concreto que significa “templo dedicado a culto cristão”) e construção (nome concreto que significa “edifício; edificação”) se referem à mesma “coisa construída”. Sendo assim, consideramos essa particularidade sintática, um expediente que evidencia a concretização do nome construção.

Para o item construção, há duas significações, como se vê a seguir:



Defrancq e Willems² (1996, p. 222) mostram que para “ascender ao status de concretização, o deverbal deve fazer parte da estrutura argumental do verbo do qual ele é derivado e responder a uma paráfrase aceitável do tipo [ce que] + Vbase: produção: “aquilo que se produz”; criação “aquilo que se cria”³; edificação “aquilo que se edifica”; fabricação – “aquilo que se fabrica”⁴; invenção – “aquilo que se inventa”.

Segundo os autores, comparando o exemplo de construção vs edificação, pode-se dizer que a polissemia (abstrato/concreto) não é sistemática, no francês, uma vez que os nomes deverbais sinonímicos não admitem, da mesma maneira, a concretização. Isso não se dá de forma automática, e é preciso descobrir quais fatores determinam tal possibilidade.

Para Defrancq e Willems, poder-se-ia crer, à primeira vista, que é a existência de um outro derivado concreto (edifício) que torna a concretização de edificação redundante, enquanto que construir não tem outro derivado, daí o nome construção que tanto exprime a ação quanto o produto da ação.

Na tentativa de estabelecer a estrutura sintática, na qual o item construção se insere, partiremos de sua significação abstrata, conforme está consignado no DUP, e chegaremos ao item concretizado:

Construção (Na)

1. edificação; fabricação: a construção de novos pavilhões em áreas... > construir novos pavilhões em áreas.

2. edificação; criação: sua tarefa é a construção do futuro > sua tarefa é construir o futuro.

Construção (Nc)

4. edifício; edificação: uma bela construção situada na esquina de Timbiras e Paraíba.

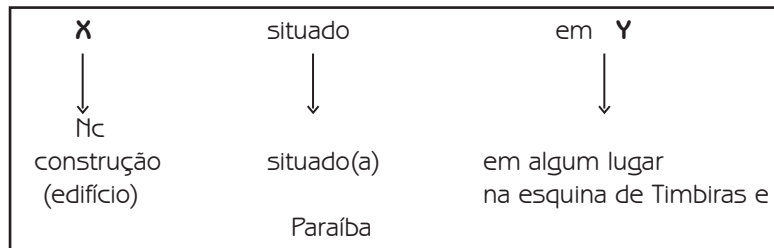
O deverbal construção, na frase “uma bela construção situada na esquina

² No artigo intitulado Do abstrato ao concreto: uma reflexão sobre a polissemia dos nomes deverbais.

³ No DUP se enquadra na 16ª acepção: (...) **produto acabado**.

⁴ No DUP está consignado na 5ª acepção, é “produto”.

de Timbiras e Paraíba”, passa de abstrato a concreto por estar numa ambiência em que a paráfrase **X** construir **Y** (= algo) é rejeitada em função de algo representar aqui a coisa acabada, pronta. Isso se confirma com a presença do adjetivo qualificador situado que, incidindo diretamente sobre o Nc (construção) com valor de: posicionado, exige um complemento locativo, no exemplo em questão: “na esquina de Timbiras e Paraíba”. Também ancora tal referência, especialmente como vemos a seguir:



Contrariamente, um adjetivo do tipo *bela* que antepõe-se ao deverbais construção em a *bela construção*, não garante a concretização do item, visto que podemos ter sua significação abstrata, na terceira acepção, cujo significado é organização sintática das palavras na frase: *Essas construções típicas da língua oral, aparecem em obras literárias > Essas belas construções... belas* equivalendo a perfeitas, em que teríamos as obras literárias contentoras de organização sintática perfeita, harmônica.

5. *coisa construída*; organismo: não era propriamente um ser humano que eu tinha diante de mim, mas uma construção de massa amorfa e inchada.



O sintagma preposicionado de massa amorfa e inchada evidencia a concretização do item construção. Isso se confirma também na presença de:

- massa = aglomerado de elementos que formam um conjunto em geral da mesma natureza;
- amorfa = sem forma determinada;
- inchada (qualificador de nome concreto) = que tem inchação; demasiado.

Passaremos à análise do nome *plantação*. Para tanto, recorreremos ao DUP que o consigna em seu uso concreto, como arrolado a seguir:

PLANTAÇÃO *Nf*

[Concreto] 2 grupo de vegetais cultivados; lavoura:

Beatrice e Bruno tinham-se embrenhado numa plantação de pessegueiros (ACM);
de manhã ajudava na plantação, de tarde ficava com a mãe (ATR)

Para explicar o contexto em que o item plantação adquire o traço [+concreto], aplicamos os seguintes testes, dos quais os três a seguir se mostraram mais produtivos:

- | |
|-----------------------------|
| A. O verbo da frase inteira |
| B. O modificador adjetival |
| C. O suporte material |

A. O verbo da frase inteira

(1) atacar

"Quando um bicho ataca uma plantação, por exemplo, pode-se trazer o seu inimigo natural para combatê-lo." (FSP – 15/08/98)

O verbo atacar indica ação-processo, com sujeito agente/causativo, com complemento expresso por nome concreto, significa "danificar, destruir". Esse verbo seleciona um argumento concreto.

(2) visitar

"O presidente fez um roteiro especialmente preparado por Tasso Jereissati para mostrar a ele que a situação da seca no Ceará está sofrendo mudanças. Tão logo chegou, FHC visitou uma plantação perdida por causa da falta de chuvas. O milho e o feijão cresceram, mas secaram antes de produzir." (FSP – 05/05/98)

O verbo visitar indica ação, com sujeito agente, com complemento expresso por nome indicativo de lugar, significa "ir com frequência, adentrar e percorrer, vistoriar".

O adjetivo perdido é um qualificador de nome não-animado e significa "destruído; arruinado"; na décima quarta acepção. (DUP. 2002, p. 1186)

Conjunção dos testes A, B e C

(1) tem, irrigada e em assentamento

"Título: Líder de saque tem plantação irrigada em assentamento" (FSP – 24/05/98)

O verbo ter indica estado, estabelece a relação (possuidor/possuído), com sujeito inativo, com complemento expresso por nome, indica posse acidental ou transitória.

O adjetivo irrigado, classificador de nome concreto não-animado, significa "obtido por irrigação", em sua segunda acepção, do DUP (2002, p. 913):

O Sprep em assentamento é o suporte material que juntamente com as outras marcas lingüísticas apontam para a concretização do nome plantação.

Conjunção dos testes A e C

(1) caminha e por plantação em Korvin

"- Homem caminha com guarda-chuva por plantação em Korvin (Alemanha); obra intitulada "Venha 1998", da artista plástica alemã Mona Strehlow, representa a comunicação" (FSP – 05/05/98)

O verbo caminhar indica ação com sujeito agente e com complemento, apagável, de direção ou locativo, significa "pôr-se em movimento, locomover-se".

O deverbal plantação é o próprio suporte material, critério empregado por Bartning (1996) para indicar a concretização de nomes abstratos.

(2) ficar e ao lado de uma plantação de pêssegos

"Em 1980, em uma lavoura japonesa, agricultores notaram que alguns cachos começaram a nascer sem sementes. Eles verificaram que a lavoura ficava ao lado de uma plantação de pêssegos, que havia sido tratada com a estreptomicina. Pommer diz que tomou conhecimento disso há dez anos, passando a desenvolver a técnica." (FSP - 19/05/98)

O verbo ficar indica estado, com sujeito inativo expresso por nome não-animado e com locativo, significa "permanecer, demorar-se". Dessa forma, o verbo, nessa acepção, aponta para um complemento locativo que é o próprio suporte material.

(3) colocadas e na plantação

"Foram colocadas 150 armadilhas contra roedores na fazenda e na plantação de milho, que fica a dois quilômetros do local". (FSP – 13/06/98)

O verbo colocar, em sua forma participial colocadas, ação-processo, com dois complementos; um complemento é um nome concreto, e o outro complemento é um locativo, significa "pôr; posicionar".

O segundo complemento do verbo colocar é o locativo na fazenda e na plantação, que são os verdadeiros suportes materiais, logo adquirem nessa ambiência o traço +concreto.

(4) caiu e sobre a plantação

"Um Airbus A310-200 da Thai Airways, com 146 pessoas (132 passageiros e 14 tripulantes), caiu sobre uma plantação a cerca de 3 km do aeroporto de Surat Thani". (FSP – 12/12/98)

O verbo cair indica processo, significa "ir ao chão; vir abaixo"(DUP, 2002: 255) e tem como locativo o Sprep sobre a plantação, em que o deverbal é o próprio suporte material.

Para não Concluir

A análise realizada revelou-nos que a questão sobre a oposição abstrato/concreto não se resolve facilmente, tanto que o estudo desse fenômeno tem-se estendido ao longo da história do pensamento Lingüístico, sem que apontasse resultados mais definitivos. Apesar disso, podemos verificar que algumas questões que

envolvem a identificação dos processos de abstratização e concretização dos nomes são comuns entre os estudiosos que se dedicaram, ou se dedicam, a esse assunto. E aqui fazemos referência a gramáticos e a lingüistas que abordam tal fenômeno, reconhecendo-o e procurando definir critérios para analisá-lo.

O reconhecimento dessa oposição abstrato/concreto sustenta-se na definição corrente que se tem desses nomes. Os concretos referem-se aos nomes que têm referente no mundo dos objetos, que têm existência própria; enquanto os abstratos, não tendo um referente, constituem-se em atos, eventos, estados relacionados a seres, coisas ou a estados de coisas. Porém, devemos considerar que há divergências em relação ao modo como se atribuem esses traços aos nomes. Assim, de um lado, há aqueles que fazem referência a palavras abstratas e a concretas, e, de outro lado, há aqueles que fazem referência ao contexto lingüístico responsável por validar traços abstrato e concreto.

A nossa reflexão vai ao encontro dessa segunda corrente que leva em conta o uso lingüístico, e portanto considera que o léxico não se define independentemente do contexto lingüístico. Sendo assim, não falamos em palavras abstratas ou palavras concretas, mas em uso abstrato ou uso concreto, visto que os traços [\pm abstrato/ \pm concreto] são adquiridos pelos itens lexicais, a partir de combinatórias sintáticas que apontam para um resultado semântico.

A proposição dos seis testes para análise dos dados evidenciou que o verbo da frase inteira foi o que mais condicionou a concretização dos nomes analisados. Há, de fato, em certos verbos, traços que a partir de combinatórias discursivas apontam para a obtenção do traço [+concreto].

Um outro teste que se mostrou bastante produtivo na análise dos dados foi o do modificador adjetival, uma vez que certos adjetivos dirigem para o concreto o nome com o qual eles se relacionam.

O nome construção, por exemplo, comporta-se como nome abstrato, na frase a seguir "a construção de novos pavilhões em áreas... ", em função da característica semântica do Sprep « de novos pavilhões ». É dessa relação que nasce o sentido do nome construção (Na construção + de novos pavilhões = edificação).

Já no exemplo : uma bela construção situada na esquina de Timbiras, o nome construção adquire o traço [+concreto], materializando-se com um outro sentido. O fenômeno de concretização se dá em função de o adjetivo situada que, neste caso, incide diretamente sobre o nome construção ser um qualificador de nome concreto, cujo sentido é "posicionado".

Esses são exemplos de que a língua dispõe de marcas evidenciadoras dos traços [\pm concreto/ \pm abstrato] que os itens lexicais adquirem somente a partir das diversas possibilidades combinatórias.

Na aplicação dos testes, vimos que as marcas lingüísticas que determinam os traços [\pm concreto] são recorrentes, por isso é que, de aproximadamente dois mil nomes observados, consideramos suficiente a amostra analisada.

A análise desenvolvida sob essa perspectiva teórica pretende apontar um quadro das relações sintático-semânticas nas quais se inscrevem os nomes concretos. Uma vez que levamos em conta o emprego lingüístico, não pretendemos chegar a resultados definitivos, porém pretendemos mostrar que, ainda que se trate

de uso lingüístico, as regularidades podem ser consideradas.

Reconhecemos também que o fenômeno de concretização constitui, em lingüística, tema de riqueza inesgotável. O que atrai neste estudo se revela na multiplicidade de pontos de vista que a passagem de nomes abstratos a nomes concretos faz vir à tona. E se para Robert Martin os nomes abstratos são inexistentes pouco nos importa: por serem fantasmas eles não são menos um belo objeto de reflexão, sobretudo porque alguns materializam-se e tornam-se concretos, razão única deste trabalho.

Referências

- ALONSO, M. **Gramatica del español contemporaneo**. 2.ed. Madrid: Guadarrama, 1974.
- BARTNING, I. "Les nominalisations déverbiales dans les SN complexes en de envisagées sous l'angle des traits processif et résultatif ainsi que de l'opposition abstrait/concret" (Actes du colloque de Dunkerque, 1992, Villeneuve d'Ascq), *Les noms abstraits: histoire et théories*. Paris: Presses Universitaires du Septentrion, 1996, pp. 323-336.
- BORBA, F. et alii. **Dicionário de usos do português do Brasil**. S. Paulo: Ática, 2002.
- BORBA, F. et alii.. **Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil**. S. Paulo: Unesp, 1990.
- _____. **Uma teoria de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996.
- DUBOIS, J. et alii. **Dicionário de lingüística**. S. Paulo: Cultrix, 1986.
- FERREIRA, A. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio: Nova Fronteira, 1986.
- GREVISSE, M. **Le bon usage: grammaire française avec des remarques sur la langue française d'aujourd'hui**. 8. ed. Paris/Gembloux: Duculot, 1964.
- HJELMSLEV, L. **Principios de gramática general**. Madrid: Gredos, 1976.
- JESPERSEN, O. **The philosophy of grammar**. Londres: George Allen & Unwin, 1958.
- LENZ, R. **La oración y sus partes: estudios de gramática general y castellana**. 3. ed. Madrid: Ativa, 1935.

Lúcia Helena Peyroton da Rocha

QUIRK, R. et alii.. **A comprehensive grammar of the English language.** Londres: Longman, 1970.

ROCHA LIMA, C. **Gramática normativa da língua portuguesa.** 26. ed. Rio: José Olympio, 1998.